



REESTRUTURAÇÃO DAS REDES PRODUTIVAS E USOS DO TERRITÓRIO NAS REGIONAIS PURUS E TARAUCÁ-ENVIRA (ACRE)

Willian Carboni Viana¹, Antonio Nivaldo Hespanhol²

*¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia,
Guajará-Mirim, Brasil (willian.viana@ifro.edu.br)*

*²Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho",
Presidente Prudente, Brasil*

Resumo: As transformações recentes no espaço rural amazônico têm sido marcadas pela expansão desigual do capitalismo agrário e pela integração seletiva de economias locais em circuitos produtivos ampliados, incluindo nichos associados à valorização de produtos da sociobiodiversidade, cuja incorporação permanece limitada. Tais mudanças inserem-se no contexto do Regime Alimentar Corporativo, entendido, conforme o sociólogo australiano Philip David McMichael, como a fase contemporânea do sistema agroalimentar global, caracterizada pela centralidade das grandes corporações transnacionais na organização da produção, circulação e consumo de alimentos. Nesse contexto, este estudo analisa as reestruturações mais recentes das redes produtivas nas regionais Purus e Tarauacá-Envira, Acre, considerando as praticadas em torno da pecuária, da agricultura familiar e do extrativismo. A pesquisa, de recorte regional, foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, com uso combinado de fontes secundárias e primárias. No campo empírico, foram aplicados questionários e realizadas entrevistas semiestruturadas com agentes territoriais vinculados à produção no meio rural-agrário, complementadas por observação direta não participante. Também foram examinados dados socioeconômicos e produtivos provenientes de bases oficiais, permitindo a caracterização das dinâmicas territoriais e das formas de inserção das atividades nos circuitos de produção e comercialização. Os resultados indicam que as redes produtivas ocupam posições distintas nos circuitos de mercado. A pecuária apresenta maior integração a comércios regionais



e nacionais, associada à expansão territorial e ao aumento de sua escala produtiva, sendo favorecida por condições institucionais, creditícias e de infraestrutura que sustentam sua competitividade. A agricultura familiar, embora predominantemente voltada a circuitos curtos, locais e regionais, sofre efeitos indiretos das redes produtivas dominantes, expressos, inclusive, na concorrência por terra, na formação de preços de insumos em mercados mais amplos e na dependência de políticas públicas e mecanismos de apoio, muitas vezes instáveis ou insuficientes. O extrativismo, por sua vez, centra-se cada vez mais em nichos específicos vinculados à sociobiodiversidade ou ao abastecimento regional, apresentando inserções seletivas e fortemente condicionadas a iniciativas institucionais, projetos direcionados e políticas públicas. Conclui-se que as transformações em curso expressam uma reorganização dos usos do território marcada pela expansão de atividades mais capitalizadas e pela permanência subordinada de formas mais tradicionais de produção. Tal dinâmica evidencia a reprodução, em escala regional, das desigualdades associadas ao avanço do Regime Alimentar Corporativo, enquanto escala sistêmica-global.

Palavras-chave: Redes produtivas; Regime Alimentar Corporativo; capitalismo agrário; Amazônia.

Agradecimentos: Agradece-se à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), por meio da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) - Câmpus de Presidente Prudente, pelo apoio institucional à realização do estágio de pós-doutorado, bem como ao Grupo de Estudos Dinâmica Regional e Agropecuária (GEDRA) e ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, pelo suporte acadêmico e científico ao desenvolvimento da pesquisa.